

BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Prefeitura Municipal de São Paulo

ANO I

NÚMERO 10

Outubro de 1.947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noômia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

<u>Sumário</u>	<u>Pgs.</u>
<u>Centro de Interêsse do mês:</u>	
"Semana da Criança".....	180
P. O. Benodetti	
<u>Higiene e Educação da Saúde.....</u>	181
Por Angélica Franco	
<u>Dramatização: A História do Zé Saúde.....</u>	181
Yvono A. Gonçalves	
<u>Educação Física:</u>	
"Aulas dramatizadas".....	186
<u>Educação: "A Luta contra a Ignorancia".....</u>	188
Célia do Moraes Bellem	
<u>Calendário de Atividades e Material Didático.....</u>	189
<u>Atividades Agrícolas.....</u>	192
<u>Biblioteca Especializada.....</u>	193
<u>Noticiário</u>	195
<u>Reunião Técnica Conjunta.....</u>	196

OPORTUNIDADES EDUCATIVAS

(Por Odette Benedetti)

- Realização de provas de aproveitamento
- Propaganda sobre a alimentação sadia
- Confecção de cartazes e albuns
- Intercâmbio de jogos com outros Parques
- Ensino de hinos, poesias e dramatizações alusivas à criança.
- Palestra às mães pelas educadoras ou médicos

- Excursões aos Parques
- Visitas às crianças Asiladas e hospitalizadas.
- Festa de encerramento.

SEMANA DA CRIANÇA

Dia das Mães

O dia da criança que trabalha.

- O dia da criança que estuda
- O dia da criança Asilada
- O dia da criança hospitalizada
- O dia da elevação espiritual
- O Dia do Lactente.
- O dia da Raça

- Atenção às condições da natureza biológica da criança.
- O direito da criança ser criança.
- O problema da saúde como um dos fatores diretos de uma vida sadia.
- Conviver com o próximo.
- Significado da Semana da criança.

MOTIVAÇÃO

OBJETIVOS

SOLENNIDADES

HIGIENE E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Se a educação da saúde na infância processa-se essencialmente através da formação de hábitos higiênicos, devendo as condições de vida e ambiente oferecer situações propícias à prática constante desses hábitos, torna-se entretanto oportuno, a partir da idade escolar, quando a curiosidade intelectual da criança já desportou, proporcionar-lhe conhecimentos higiênicos que possam incorporar-se a seu patrimônio cultural em formação.

Sómente a motivação, baseada nos interesses peculiares à idade, garante a assimilação desses conhecimentos que determinam reações e atitudes favoráveis à saúde, vencendo preconceitos tabus e maneiras de ser incompatíveis com um padrão de vida sadio.

A dramatização como meio de ministração desses conhecimentos é um dos processos mais aconselháveis, porquanto apresenta assuntos, considerados áridos e inacessíveis à mente infantil, de maneira agradável e recreativa, atendendo ao interesse lúdico, movediço fundamental da ação na infância. Vivendo os personagens que em linguagem simples aconselham, instruem e educam, as crianças, quando bem esclarecidas pelas Educadoras sobre o significado daquilo que interpretam, assimilam os conhecimentos e modificam sua conduta em função deles.

Esse número do Boletim Mensal publica uma dramatização sobre educação alimentar de autoria da Educadora Sanitária Yvonne A. Gonçalves. Já foi apresentada no Parque Infantil da Lapa, por ocasião da última colheita efetuada no "Jardim de Verduras", tendo os ensaios ficado a cargo da Instrutora Irina Koerner. As Educadoras daquela Unidade constataram o crescente interesse das crianças pelas questões alimentares, a partir de então, muito especialmente pelo cultivo das verduras e legumes, quer no Parque Infantil como nas suas pequenas hortas domiciliares. Recomendamos sua utilização às Educadoras das demais Unidades, ao mesmo tempo que solicitamos nos sejam encaminhados trabalhos desse gênero que já tenham experimentado, afim de serem divulgados através do Boletim.

Angélica Franco
(Conselheira de Educação Sanitária)

A HISTÓRIA DO ZÉ SAÚDE

DRAMATIZAÇÃO

Personagens

Zé Saúde
Zé Tristonho
Carlos - amigo de Zé Saúde.
Paulo

A fada alimentação
O Hortelão
As hortaliças

1º Atto

Entra um menino forte, corado e risonho. Curva-se cumprimenta a assistência e diz:

Vou logo me apresentar
O meu nome é Zé Saúde
Minha história vou contar.
É que sempre Deus me ajudou
A ser tão forte e risonho
Antes, eu era Zé Tristonho
Consegui saúde então.
Como? Eu vou relatar.
Prestem pois muita atenção.

Retira-se do palco. Entra um grupo de crianças brincando alegremente. Um pouco afastado Zé Tristonho, muito pálido e triste olha o brinquedo. Paulo ao vê-lo diz:

Olhem só, como triste é
Aquelo menino ali,
Vamos chamá-lo, não é
Para vir brincar aqui?

Carlos

Dirige-se a Zé Tristonho:
Venha também amiguinho
Conhece o alegre saltar
Venha brincar um pouquinho
Seu corpinho exercitar.
O brinquedo ao coração
Dá alegria e bom estar,
O organismo torna são
Vamos brincar só cansar.

Zé Tristonho

Muito obrigado, meu amigo
Seu convite vou recusar.
Estou cansado e aborrecido,
Não sei brincar nem saltar.
Eu sou assim triste e sozinho
As lições não sei fazer
Nos brinquedos amiguinho
Eu nunca tenho prazer.

Paulo

Você parece doente
Criança gosta de brincar
No estudo é inteligente
Boas notas vai tirar.

Zé Tristonho

Porque razão ser enfim
Sempre tão triste e cansado?
E não ser também assim
Como vocês animado?

Paulo

Sei dizer-lhe já a razão
O porque você é tão triste
Quando contar-lhe atenção
Vamos, responda às questões:
Tem sempre bom apetite?
Como bem às refeições?

Zé Tristonho

Só não gosto é de verdura
E a tristeza não cura!

Carlos
.....

Pois aí está seu engano
Dela vai-se precisar
A toda hora, dia e ano
Pro organismo trabalhar.

Zé Tristonho
.....

Pois nessa não acredito
Como pode ela fazer
Meu corpo desenvolver?
Isto não passa dum mito.

Paulo
.....

Você deve em seu quintal
Formosa horta organizar
E verduras no final
D'alguns mezes apanhar

Carlos
.....

E no almoço, no jantar
Procurar não esquecer
E sempre, sempre tratar
De duas delas comer.

Zé Tristonho
.....

Sua prosas não vou ouvir
Não podem alface, agrião
A saúde garantir.
Tudo isto é sem razão!
(Retira-se vagarosamente, muito desanimado.)

Carlos
.....

Muita pena é não querer
O rapaz me acreditar
Das verduras duvidar
E nenhuma conhecer.
Adous, eu agora Paulinho
Vou de minha horta tratar
Quero andar bem ligeirinho
Minhas verduras regar.

(Sao correndo)

Ficando sózinho, Paulo anda de um lado para outro, muito pensativo. Logo porém anima-se e diz:

E si ao rapaz eu levasso,
Não é boa ideia então?
Verduras, e apresentasse
Com toda circunspeção?
Vou já e já procurar
O gênio Bom Hortelão
Vou já e já conversar
Co' a fada Alimentação

(Falando mais alto, para chamá-los.)

Venham ó Bom Hortelão
Ó fada Alimentação
Um pequenino ajudar
E um plano combinar.

Chegam a Fada Alimentação e o Hortelão e juntos perguntam:

Chamou-nos bom amiguinho?
O que é que você quer?
Fale muito direitinho
Que devemos n'os fazer.

Os tres conversam baixinho, combinando o plano do ação.

Depois saem.

II Ato.

Zé Tristonho dorme.

Paulo entra, vê que êle está adormecido e chama alguem que espera do lado de fóra. Entram a Fada Alimentação, o Hortelão e diversas hortaliças (alface, couve, agrião, nabo e tomate.) Com o barulho feito, o menino acorda assutado. As hortaliças, a Fada e o Hortelão dansam à sua frente. Terminado o bailado, Zé Tristonho pergunta?

Quem são vocês, que desejam,
Para virem me acordar?
Vamos ver si logo explicam
Do que aqui vem tratar?

Fada

Adiantando-se
Vamos nos apresentar
Você irá nos conhecer
Queremos lhe ajudar
Saúde desenvolver
Sou a fada Alimentação
Que pelos meninos luta
E todos conhecerão
O meu poder encantado
Comendo, alface agrião
Ovos, leite, carne ou fruta!

Hortelão

Eu, da Alimentação
Sou um grande auxiliar
Sou das hortas guardião,
Hortaliças sei vigiar
Para que possam crescer
Vicosas, bem vitaminosas.

Um a um os grupos de hortaliças avançam e recitam seus

versos.

Agrião

O verde agrião sou eu
O cálcio e ferro a guardar
Para osso e sangue formar
A natureza me dou!

Alface

E eu sou tão linda alface
Em vitaminas mui rica
Sadio, forte, vivace
Quem me comer logo fica

Tomate

Sou tomate madurinho
E sempre à disposição
De vitaminas cheinho,
Para sua refeição.

Conoura

Sou conoura saborosa
 Tenho ferro em quantidade
 E sendo vitaminosa
 Dou força e vitalidade

Nabo

Eu o nabo apetitoso,
 E trago para você
 Um presente valioso
 Vitaminas A, B e C.

(Em seguida todos dizem, dirigindo-se a Zé Tristonho.)

Agora que nos conhece
 Deixo seus modos antigos
 A comer-nos, já começo
 Pois somos seus bons amigos!

Zé Tristonho

Eu agora já acredito
 O que vocês me contaram
 E o meu ardente fito
 Seguir o que aconselharam.
 Com vocês eu afinal
 Verduras aprendi comer
 Depressa, no meu quintal
 Uma horta vou fazer
 E agora que aprendi
 A bem me alimentar
 Nossos amigos ali
 Vamos também ensinar

Todos

Dirigindo-se ao público.

Para boa saúde ter
 Nunca vá se esquecer
 De cuidar com atenção
 Da sua alimentação!

Yvonne A. Gonçalves
 (Educadora Sanitária)

As férias de Joãozinho8ª aula

A chuva não passava e as crianças muito aborrecidas sentaram-se perto da vovozinha que fazia tricôt sentada no sofá. Esta vendo-os tristes, para consolá-los disse que ia contar uma história: "José e Maria".

"Era uma vez dois irmãozinhos, José e Maria, que fôram à floresta buscar lenha (evolução). Juntaram logo muita lenha e como ainda fôsse cedo, puzeram-se a brincar com os páus que haviam reunido. José para mostrar que tinha força tomou um tôro de madeira e, com os braços extendidos levantava-os à frente, acima da cabeça, por uma porção de vezes (flex. dos braços). Maria disse que estava com sêde. Foram beber água e pelo caminho chutavam as pedrinhas que encontravam (fle. das pernas - extensão para frente e para trás). Chegando perto do riacho entraram na água, lavaram as mãozinhas e depois mataram a sêde (flex. do tronco). A água estava muito fria e os dois começaram a espirrar (flex. da caixa torácica) Saindo da água, Maria avistou uma porção de lebrezinhas. Querendo pegá-las viu que as mesmas se enfiavam numa toca para logo após saírem do outro lado (jôgo - o coelho na toca).

Tanto brincaram que quando quizeram brincar já estava escurecendo. Maria assustada começou a chorar (ex. respiratório). José disse à irmãzinha que não chorasse, que êle procuraria o caminho e o acharia. Mas como estava cada vez mais escuro, andaram de um lado para outro sem o acharem (marcha). José tropou numa árvore muito alta (exerc. de trepar), e avistou longe, uma casinha iluminada. Muito contentes os dois partiram pulando e saltando, em direção à luzinha (exerc. de saltar). Estava ventando muito (exerc. respiratório - imitar o vento), e os dois meninos apressaram o passo. Chegando à casa, bateram. Com grande espanto viram que quem lhes abria a porta era um macaco. Êste com boas maneiras mandou-os entrar, e sabendo que os dois estavam perdidos na floresta, prometeu ensinar-lhes o caminho no dia seguinte. Jantaram e fôram dormir.

No outro dia cedinho, Maria foi buscar água na cisterna para fazer o café e já vinha com a bilha de água à cabeça (exerc. de levantar e transportar), quando viu um lindo bando de pássaros azues que chegaram voando e pousaram em uma árvore próxima (exerc. de correr - revoadas de pássaros). Maria aproximou-se dêles e os pássaros puzeram-se a cantar (exerc. respiratório), e logo depois a dansar (dansa simples em lugar de jogo). Terminada a dansa chegaram-se uns aos outros e começaram a cochichar (exerc. respirató-

rio). Ouviu então um deles dizer: - "O macaco que mora naquela casa não é outro senão o príncipe Rosicler que está encantado. Para quebrar-lhe o encanto basta que ele beba um chá feito com folhas torradas desta mesma árvore". Logo depois as aves se despediram umas das outras e partiram voando. Maria largou a bilha e tomando uma porção de pedras atirou-as na árvore para derrubar algumas folhas (exerc. de lançar). Juntando uma porção delas entrou em casa e contando tudo ao José foram os dois torrâ-las sobre as brasas, mas com muito cuidado para não queimar as mãos (jogo - mão queimadas - ataque e defesa). Para avivar as brasas que estavam meio apagadas, os dois assopraram-nas (exerc. respiratório).

Maria fez o chá e levou-o ao macaco que assim que o bebeu transformou-se em um lindo príncipe, ao mesmo tempo que as árvores que rodeavam a casa se transformaram em vassallos. Então ele contou que tinha sido encantado por um feiticeiro seu inimigo num dia em que fôra à caça com seus subditos. Abraçou muito Maria e José e ofereceu-se para levá-los para casa. Foram então um belo cortejo e partiram. Pelo caminho o príncipe apanhou muitas flores cheirosas e deu-as a Maria que não se cansava de cheirá-las (exerc. respiratório).

Os corneteiros tocaram uma bela fanfarra, enquanto marchavam (marcha com canto). Procurando a saída da floresta eles viraram ora à direita, ora à esquerda, etc. (exerc. de ordem). À entrada da cidade encontraram os pais de José e Maria que, muito aflitos, procuravam os filhos por todas as casas. Abraçaram-se, beijaram-se, e o príncipe, despedindo-se deles, deu-lhes, em agradecimento do serviço prestado, duas bolsas cheias de ouro. Os vassallos então gritaram: "Viva o nosso Rei! Viva Maria! Viva José!" (fôra de fôrma).

É justamente para preparar a vida que a educação deve ser uma vida. E se a educação se propõe ser uma propa-
ração para a vida, sem ser, ela mesma, uma vida... não pro-
para para a vida!

ED. CLAPARÈDE

" A LUTA CONTRA A IGNORANCIA "

"Quanto mais os dentes conservardes,
tanto mais longa vos será a vida"

Hipocrates

A pesar de parecer paradoxo, um dos maiores obstáculos que o odontopediatra tem que vencer, é a ignorância dos pais. E não me refiro apenas aos pais das classes menos favorecidas. Mesmo nas camadas sociais mais elevadas, onde geralmente as crianças são entregues a pagens, que para comprazê-las não hesitam em lhes proporcionar doces e guloseimas em excesso, os pais são lamentavelmente ignorantes permitindo que aos filhos sejam administrados excessos quantitativos de albuminas, gorduras e hidrocarbonados, sem falar na organização empírica, não racional das refeições, trazendo como consequência, entre outras, perturbações da cavidade bucal. Temos visto crianças abastadas com as bocas em estado de higiene e abandono tão deploráveis quanto as de crianças que não recebem cuidados quaisquer por parte dos progenitores, e só então são enviadas ao odontopediatra, que já aí nada pode fazer, senão extrair prematuramente dentes que deveriam permanecer até a época normal de serem substituídos por dentes permanentes. Por este motivo não se deve esperar que a criança sinta a primeira dor de dentes, para levá-la ao dentista. Se a carie for traçada no início, a criança não sentirá dor e adquirirá confiança no profissional.

Em se tratando das classes pobres que são as que mais nos interessam por predominarem nos parques infantis -- o problema atinge mais sérias proporções, uma vez que a ignorância corre paralelamente à falta de recursos, e observamos então as deficiências qualitativas e quantitativas ocasionando as doenças de carência, como raquitismo, escorbuto, pelagra, beri-beri, etc., e logicamente também distúrbios na cavidade bucal.

A maioria dos pais pobres erra ainda psicologicamente, incutindo nas crianças o medo, referindo-se em termos pouco elogiosos aos "torturantes" tratamentos dentários, em presença dos filhos. E muitos pais têm chegado até nós pedindo que, ao em vez de "arrancarmos" os dentes dos seus filhos, tratemo-los, quando só podemos discernir sobre o tratamento adequado.

Compete-nos, e às educadoras, orientar os pais sobre a importância do tratamento dentário e principalmente sobre a alimentação infantil, uma vez que o nosso problema básico é alimentar, e que 2/3 da população do Brasil (-) são de sub-nutridos; dizer-lhes que grande parte das moléstias deriva de fermentações intestinais causadas por perturbações gástricas, oriundas de má mastigação; e, finalmente, a exemplo da "Child Health Organization" dos Estados Unidos da América do Norte, incluir no programa de ensino de hábitos higiênicos, os seguintes conselhos:

- a) beber tanto leite quanto possível;
- b) comer todos os dias frutas e legumes;
- c) beber no mínimo quatro copos de água por dia.

(-) Peregrino Junior, em seu livro "Alimentação, Problema Nacional".

(Célia de Moraes Bollom
dentista do Parque Infantil
Barra Funda.)

10 à 17 de Outubro

Semana da Criança: Anualmente, por iniciativa do Departamento Nacional da Criança, é promovido, em todo o país, um grande movimento de propaganda e educação popular, destinado a chamar a atenção pública para os problemas da proteção e assistência à infância, com o objetivo de focalizar, de cada vez, assunto que avulte como de maior oportunidade ou importância. É nisto que consiste a Semana da Criança, levada a efeito desde 1.942 e a que a população de todo o Brasil vem dando o melhor de sua boa vontade, em demonstração de crescente e generosa colaboração, conforme se faz evidente nos seus resultados.

(D.N.Cr.)

12 de Outubro de 1.492

Descoberta da América: Cristovão Colombo, célebre navegador genovês, entrou ao serviço de Espanha em 1.492. Aperfeiçoou seus conhecimentos marítimos e com a leitura de vários livros de cosmografia e geografia, entre os quais a "Viagens", de Marco Polo, imaginou um plano: descobriu o Oriente, navegando pelo Ocidente. Organizado um roteiro, pedindo recursos, obteve de Isabel a Católica, três caravelas (Santa Maria, Pinta e Nina) com as quais se lançou à descoberta de um novo mundo. Assim, no dia 3 de Agosto de 1.492, Colombo partiu do porto espanhol de Palos, e navegou para o ocidente. No fim de dois meses mais ou menos, Colombo depois de haver lutado contra os seus próprios marinheiros, que, desanimados, queriam retroceder, avistou no horizonte, manchas azuladas de algumas montanhas. Era Guanahani (S. Salvador), abordou em seguida em Cuba e a Haiti, a que deu o nome de Hispaniola.

Fez a cerimônia da posse em nome da Espanha, e para lá regressou em março de 1.493, aclamado pelo povo, saudado pelo rei, rainha e fidalgos.

12 de Outubro Dia da Raça

Com o objetivo de proporcionar mais um ensôjo a que sejam focalizados os problemas que mais de perto interessam à formação das novas gerações, vem sendo há vários anos comemorado o Dia da Raça nesta Capital.

Para maior realce desse Dia, o governo da União oficializou-o, fazendo com que o mesmo seja comemorado dentro da Semana da Criança.

Como o problema da raça se acha relacionado com a Educação Física, necessário se torna a maior propaganda e divulgação da cultura física, através de competições, demonstrações de ginástica e campeonatos inter-Parques.

%%%%
%%



Credo do Departamento

Nacional da Criança

Cremos no futuro do Brasil, pela proteção integral da Criança.

Cremos que a base do bem-estar e do futuro da Criança reside no lar e na família bem organizados.

Cremos nos deveres do Estado para com a Criança em geral, mas principalmente a abandonada e a necessitada.

Cremos na benéfica influência dos serviços de proteção à infância bem organizada e exercidos por pessoal competente e devotado.

Cremos que na proteção à infância é muito mais importante a influência de pessoal habilitado, experiente e dedicado, que a das condições materiais.

Cremos na benéfica influência da educação dos pais e responsáveis no futuro da Criança.

Cremos no papel imenso das instituições privadas de proteção à infância, quando bem ori-

entadas e harmônicamente coordenadas.

Cremos nos melhores resultados da compreensão, da doçura e de uma disciplina equânime, do que no rigor e nas punições, na reeducação dos menores transviados.

Cremos que os direitos da Criança não podem depender da forma pela qual seus pais se tenham comportado.

Cremos que, para o bem futuro da Humanidade, como para o do Estado, da família e do indivíduo, a proteção bem entendida à Criança é mais importante e essencial que qualquer outra das atividades do governo.

~~D. N. Cr.~~

Dia da Criança

"No dia da Criança é com o pensamento num mundo emancipado de dores e de lágrimas que saúdo a Mestra consciente das suas prerrogativas concedidas pela confiança dos que ainda acreditam na ação construtiva do professor para felicidade da Pátria. Você, minha caríssima educadora, há de sentir no recondito do coração a voz alertante de dever a repetir-lhe que outra coisa não tem feito no longo tirocínio de lavradora de almas. No benedito afã de desbastadora de seivas humanas. E a cada sonora advertência crescerá em si mesma a vontade constante de ser útil aos pequenos, de dobrar esforços para produção abundosa, revendo em cada aluno o seu próprio triunfo. O prêmio de suas ativi-



dados mal aquilatados pelos que desconhecem ou fingem desconhecer o valor do mestre escola. No Dia da Criança a Mostra se adereça com os dons morais que possui para que mantenha a moldura cotidiana. É assim que quero e hei de encontrá-la sempre ao lado do filho espiritual, substituindo, não raro, a mãe zelosa, ou a desinteressada da sorte do seu pimpolho. Dia da Criança! quem dora te fizessom eterno para os ensinamentos sadios da vida!

(Antonio Viana)
(Da Academia de Letras da Bahia)

Direitos da Criança Brasileira

A toda criança nascida ou residente no Brasil reconhecemos os seguintes direitos, empenhando-nos, cada um na medida de suas forças, por proporcioná-los sobretudo aquelas a quem a má sorte feriu ou deixou ao desamparo:

- 1) ser atendida desde o seio materno, e nascer bem, evitados quanto possível os riscos de morte, doença ou deformidade;
- 2) ser criada sob o carinho maternal e no ambiente da família ou, na falta deste, num que se lhe aproxime o mais possível;
- 3) nunca sofrer fome ou penar por insuficiência de elementos nutritivos indispensáveis;
- 4) ser tratada como criança e, como tal, respeitada e atendida nos seus justos interesses e aspirações;
- 5) receber os princípios de educação que a preparem para a vida e lhe permitam tomar consciência do seu próprio destino;
- 6) receber assistência médica e higiênica que lhe evite riscos de doença e de morte;
- 7) jamais ficar abandonada à sua própria sorte, sem amparo material, social, eficiente e carinhoso;
- 8) não ser monosprozada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, raça, religião, deformidade física ou mental.
- 9) nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida a trabalhos que lhe possam prejudicar o desenvolvimento normal e a saúde, o caráter, a educação, a liberdade, a alegria de viver;
- 10) nunca permanecer segregada de convivência social, devendo em tal caso receber assistência judiciária especializada e os corretivos adequados;
- 11) ser, com sua mãe, a primeira a receber socorros em caso de calamidade pública.

D.N.Cr.

OUTUBRO

(Olavo Bilac)

Coro de crianças

Passem os mese desfilando!
 Venha cada um por sua vez!
 Dançamos todos, escutando
 O que nos conta cada mês!

OUTUBRO

Foi neste mês que, por mares
 Cheio de névoas e azares,
 Cristóvão Colombo viu
 Um novo e esplêndido Mundo
 Surgir do Oceano profundo...
 E a América descobriu.

As intrigas, os perigos,
 A inveja dos inimigos
 Não o puderam vencer:
 Viu passarem as procelas
 Sobre as suas caravelas,
 Sem a esperança perder.

Glória ao Gônio destemido,
 Que navegou conduzido
 Pela sua intrepidez!
 Ergamos a voz em festas
 Àquele que estas florestas
 Viu pela primeira vez!

Coro de crianças:

Um outro mês já pede entrada:
 Deixem-no entrar, que é sua vez!
 Em nossa roda bem formada,
 Entre cantando um ~~outro~~ mês

%%%

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE OUTUBRO

Semeiam-se em lugar definitivo:- acelga, agrião, cerefolio,
 salsa, cebolinha, espinafre da Nova Zelândia, ervilhas altas (últimas
 sementeiras), abóbora, abobrinha, pepino, melancia, melão, feijão anão
 e de vara, quiabo, milho doce e pipoca, rabanete, nabo, beterraba ver-
 melha, escorzonera e salsifis (últimas sementeiras.)

Semeiam-se em alforres ou caixões: repólho branco, crespo e
 roxo (últimas sementeiras), brocoli, tomate, beringela, pimentão, al-
 face repolhuda e chicorça. Transplantam-se as hortaliças semeadas em
 início de Setembro.

(Do "Boletim de agricultura" nº único)

%%%

Socção Técnico Educacional

Biblioteca Especializada

MOVIMENTO - AGOSTO	Total de livros	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária.....	17	10,83
Educadora Jardincira.....	6	3,82
" Musical.....	3	1,91
" Recreacionista.....	26	16,57
" Sanitária.....	30	19,10
Externo.....	2	1,27
Funcionário Administrativo.....	23	14,65
Operário.....	1	0,64
Total.....	157	100,00%

CLASSES CONSULTADAS	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,64
FILOSOFIA - 100		
Psicologia Especial - 130	22	14,01
" Geral.....	9	5,75
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300.....	2	1,27
" Políticas - 320.....	1	0,64
Assistência Obras Gerais. 360...	7	4,46
Educação em Geral - 370.....	37	23,57
FILOLOGIA EM GERAL - 400		
Língua Portuguesa - 469.....	5	3,18
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610.....	13	8,28
Economia Doméstica. 640.....	10	6,37
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	1	0,64
Divertimentos - 790.....	13	8,28
LITERATURA - 800	1	0,64
" Americana - 810	8	5,10
" Italiana - 850	1	0,60
" Portuguesa - 869	15	9,56
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA - 900		
Biografia - 920	2	1,27
América do Sul - 980	3	1,91
Total.....	157	100,01%

LIVROS ENTRADOS EM AGOSTO

- Mitchell - The little house in the forest
 " - The taxi that hurried
 " - My first book
 " - Nursery songs
 Crampton - Scruffy the tugboat
 Gala - The alphabet from A to Z
 " - The golden book of fairy tales
 " - Mother goose
 Moraes F. - Festas e tradições
 Bianconi - Geometria
 Steiner's - A.B.C.
 " - Chick's own annual
 " - Favourite fairy tales
 Hill - The bruins in China
 " - The bruins in Darkest Africa
 Bonnett - First alphabet and jingle book
 " - Tony sarg's alphabet
 Teichner - The fuzzy kintton
 " - Counting rhyme
 " - Bedtime stories
 Disney - Dumbo
 Alexandre - The story of Jesus
 Walpole - The golden dictionary
 Clementina - Contos
 Jomos - O sábio que sabia tudo
 Peregrino Jr. - Biotipologia pedagógica
 Sampaio - Problemas médico-social da infância
 " - Noções de Higiene infantil - o pré-escolar
 " - Noções de Higiene infantil - a criança do peito
 Amado - Educação da castidade
 Rodrigues - O grande problema
 Castilho - Noções elementares de psicologia
 Martins - Puericultura
 Abreu - Filosofia
 Brandão - Matrimônio Católico
 Bancel - Introduction à la psychologie
 " - Contributi del laboratorio de psicologia - II vol.
 " - " " " " - I vol.
 Neumeyer - Comunidade e a sociedade
 Maritain - Rumos da educação
 Lox - Biologia educacional
 Miranda - 200 Jogos infantis
 Azevedo - Princípios de sociologia
 Hédou - Compendio de fisiologia
 Goerdeler - Marionettes for all ages
 Vigil - Sinhá zôfa
 " - Coleção de "Cuentos para los niños
 " - La educación del niño

NOTICIÁRIO

Visitantes:

No dia 10 p.p. o Parque Infantil do Ipiranga teve a honra de receber a visita da Exma Sra D. Leonor Mendes de Barros. M.D. esposa do Governador do Estado de São Paulo.

A visita estava marcada para as 10 horas e as crianças entusiasmadamente a esperaram. À sua chegada vibrantes saudações cantadas se fizeram ouvir em homenagem à visitante. Em seguida, umas das crianças do grupo se pronunciou estas palavras de boas vindas:

"Bem-vinda seja D. Leonor Mendes de Barros. Eu, em nome de todas estas crianças do Parque Infantil do Ipiranga, venho trazer o nosso grande abraço e os nossos cumprimentos, pela honrosa visita que hoje nos faz.

Não imagina a senhora, com que alegria a recebemos em nosso querido Parque.

Nossos poucos minutos que a senhora irá ficar entre nós, D. Leonor, a senhora poderá ver como passamos horas alegres e felizes.

Então, D. Leonor, a casa é pobre, mas grande o coração".

Ao terminar a saudação foi oferecido um ramalhete de flores, que D. Leonor agradeceu com um gesto de carinho.

Na visita ao Parque pôde a ilustre visitante observar as atividades diárias, tais como: uma aula de ginástica, jogos motores, atividades tranquilas, trabalhos manuais, uma demonstração da "Cruz Vermelha" deste Parque, uma pequena exposição de cartazes de educação higiénica e outros trabalhos.

A finalidade da sua visita foi observar as deficiências das nossas instalações, em relação com a grandiosidade dos problemas de educação, recreação e assistência, que temos por fim realizar junto às crianças proletárias que frequentam o Parque Infantil do Ipiranga.

%%%%%%%%%

Almoço: Como estímulo de frequência, a 20 de Setembro, houve um almoço às crianças do Parque Infantil de Sto. Amaro, que consistiu de uma salada de legumes e verduras, colhidos na horta do Parque; macarronada e salada de frutas. O almoço decorreu num ambiente de alegria e cordialidade, tendo participado dele, além da diretora, Angélica Franco e demais funcionárias do Parque, Ruth A. Carvalho, diretora do P.I. Tatuapé e Odette Bonodotti.

%%%%%%%%%

Projetos em estudo;

Vários locais estão sendo estudados pela Municipalidade para as instalações dos Recantos Infantis em bairros de São Paulo. Dentro de poucos dias as obras serão iniciadas sendo os seguintes Recantos a serem construídos: Vila Zelina, Freguesia do Ó, Casa Verde, Ibirapuera, "Cidade Botúlio Vargas", Jardim da Luz, Jardim da Aclimação, Ponha, Pinheiros, Vila Maria, Vila Guilhermo, Vila Nair e Tucuruvi. Em Tucuruvi provavelmente o recanto será localizado em frente ao Grupo Escolar.

%%%%%%%%%

